



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Relatório Final

Pesquisa de dados complementares para recuperação e reclassificação de óbitos por causas externas mal definidas no estado do Rio de Janeiro no ano 2014



Instituto de Segurança Pública

Organização
Aloisio Geraldo Sabino Lopes
Lilian Villa Melo de Moura

Pesquisa de Dados Complementares Para Recuperação e Reclassificação de Óbitos por Causas Externas Mal Definidas no Estado do Rio de Janeiro no Ano 2014 - Relatório Final

Luiz Fernando Pezão
Governador

José Mariano Beltrame
Secretário de Estado de Segurança

Joana C. M. Monteiro
Diretora-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Publicação digital
© 2016 by Instituto de Segurança Pública

Direitos de publicação reservados ao Instituto de Segurança Pública.
É permitida a reprodução, total ou parcial, e por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Organizadores

Aloisio Geraldo Sabino Lopes
Lílian Villa Melo de Moura

Equipe

Andréia Soares Pinto
Bárbara Caballero de Andrade
Diogo Coelho
Emmanuel Antonio Rapizo
Magalhães Caldas
Filipe Quaresma Pimentel
Flávia Vastano Manso
João Batista Porto de Oliveira
Leonardo D'Andréa Vale
Leonardo de Carvalho Silva
Louise Celeste Rolim da Silva
Luciano de Lima Gonçalves
Marcello Montillo Provenza
Mitzi de Araújo Vidal
Renato Coelho Dirk
Vanessa Campagnac da S. Barros

Estagiários

Ayrton Augusto de Oliveira
Danielle de Souza Oliveira
Jonas Silva Pacheco
Lucas Laska Ferreira
Letícia da Silva Pontes Bastos

Revisora Técnica

Vanessa Campagnac da S. Barros

Cartografia temática

Luciano Gonçalves

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Simonin da Costa

Assessoria de comunicação

Karina Nascimento

Assessoria de informática

José Renato Biral Belarmino

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	5
3. RESULTADOS	6
4. CONCLUSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6. BIBLIOGRAFIA	16
7. ANEXOS	17

Pesquisa de Dados Complementares Para Recuperação e Reclassificação de Óbitos por Causas Externas Mal Definidas no Estado do Rio de Janeiro no Ano 2014 - Relatório Final

Aloisio Geraldo Sabino Lopes¹

Lílian Villa Melo de Moura²

1. Introdução

Os dados aqui apresentados, de forma descritiva, são o produto do levantamento realizado nas duas principais bases complementares de óbitos com causas externas (arquivos da Polícia Civil – ROWEB e Sistema de Controle Operacional – SCO e relação para verificação de óbitos e/ou necropsia do Instituto Médico Legal – IML). Parte-se do princípio que todo óbito com registro de ocorrência policial, em tese, tem que estar presente nos arquivos de certificação dos Institutos de Medicina Legal – IML e conseqüentemente no Sistema de Informações de Mortalidade – SIM. Diante de tal premissa, objetiva-se encontrar nessas bases os pares dos registros de óbitos com causas externas, sobretudo as mal definidas, existentes no Sistema de Informações de Mortalidade – SIM/SES-RJ. Encontrados os pares, faz-se a revisão dos autos da Polícia Civil e de necropsia do IML, extraindo dos mesmos as eventuais circunstâncias.

Repassadas as circunstâncias à Assessoria de Fatos Vitais da SES, à medida que haja divergência entre a classificação inicial e a classificação emergente, o registro é reclassificado, desde que a nova classificação tenha elementos que justifique a troca³. Este procedimento, iniciado em março de 2015, reduziu de forma significativa os registros com causas indeterminadas do ano de 2014 verificados no estado do Rio de Janeiro.

Ao longo deste documento será apresentado, de forma concisa, como se deu o processo de migração dos registros em relação às causas iniciais, a proporção das causas indeterminadas antes e depois da revisão, levando-se em consideração os principais estratos verificados nas bases e, finalmente, o gradiente de migração das causas indeterminadas para as demais causas envolvidas no processo.

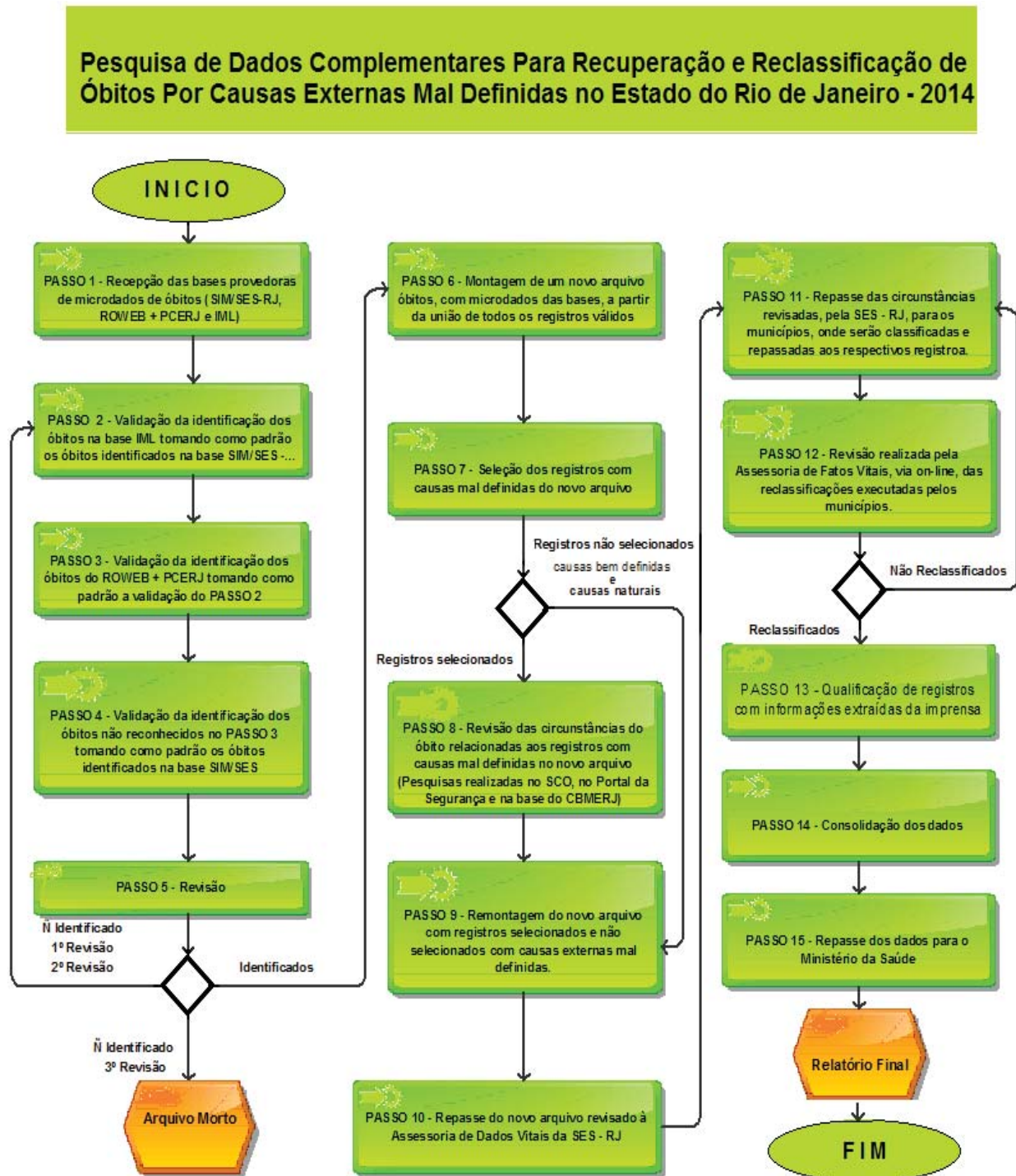
1 - Assistente II da Secretaria de Estado de Saúde

2 - Assistente II da Secretaria de Estado de Segurança

3 - É importante citar que a classificação de óbito por causa externa, em geral, é feita a partir do diagnóstico transcrito pelo médico-legista no atestado ou pelo pré-diagnóstico - este com a lesão ali transcrita associada à circunstância encontrada no RO. Dessa forma, só faz sentido para reclassificação a segunda premissa ou, então, quando se trata de qualificar a causa, isto é, uma classificação do mesmo grupo, porém, mais específica.

2. Procedimentos da pesquisa

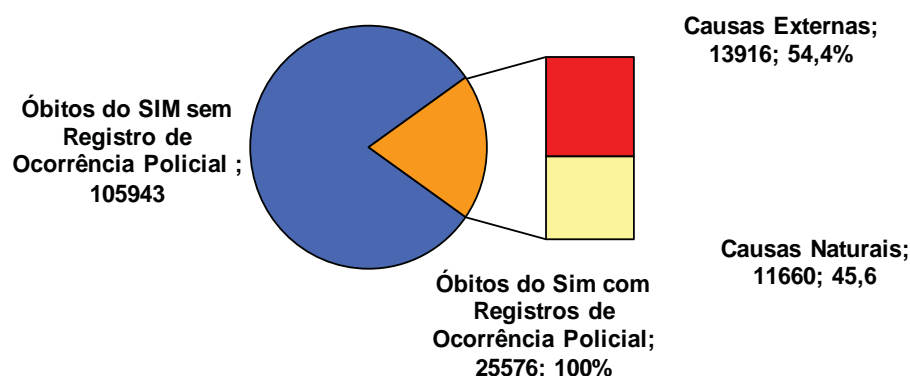
O fluxograma abaixo, de forma resumida, mostra como foi executada a pesquisa nos dados da Polícia Civil e do IML para recuperação dos registros de óbitos com causas mal definidas no estado do Rio de Janeiro, utilizando como base os dados do ano de 2014.



3. Resultados

Do total de 131.519 registros contabilizados no SIM/SES-RJ, referentes ao ano 2014, o levantamento, no início da pesquisa, identificou na soma das fontes citadas 25.576 registros, dentre os quais 54,4% foram óbitos com causas externas destinados à necropsia e 45,6% com causas naturais designados à verificação de óbitos, conforme se observa na figura 1.

Figura 1 Distribuição de Óbitos Extraídos da Base SIM Com Ocorrência Policial Segundo os Dois Principais Grupos de Causas de Morte – Estado do Rio de Janeiro – 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

A tabela 1 sintetiza o processo de recuperação e conseqüentemente a flutuação dos registros de óbitos pesquisados entre os principais grupos de causas. Enquanto nas caselas situadas nas linhas indexadas de [1] a [7] encontram-se os registros com suas respectivas causas antes da revisão, nas colunas, com os mesmos índices, a leitura nos remete ao reposicionamento dos registros depois que as causas confrontadas com as novas circunstâncias foram revisadas.

Tabela 1 Distribuição dos Registros de Óbitos Com C.Naturais e C.Externas (Bem Def. e Mal Def.) Pesquisados, Antes e Depois de Revisados - Estado do Rio de Janeiro - 2014

	Antes	Depois						Total	
		[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]		[7]
		Acid. Trans.	Agressões	Interv.Legal	L. Aut.Inflig.	Out.Acid.	Causa Indet.		Causas Nat.
[1]	Acid. Trans.	1528	3	0	0	16	1	0	1548
[2]	Agressões	8	3103	19	2	9	6	0	3147
[3]	Interv.Legal	0	0	38	0	0	0	0	38
[4]	L. Aut.Inflig.	0	0	0	243	2	0	0	245
[5]	Out. Acid.	96	51	0	7	2896	33	19	3102
[6]	Causa Indet.	1323	2117	262	251	939	901	43	5836
[7]	Causas Nat.	34	127	2	17	167	17	11296	11660
	Total	2989	5401	321	520	4029	958	11358	25576

Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

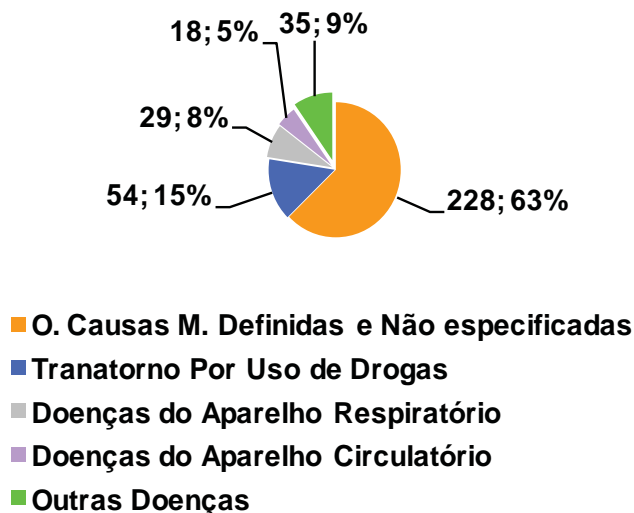
Para os óbitos com causas naturais, indexados em [7], observa-se que dos 11.660 registros, antes da revisão, sobraram 11.358: ganhando 62 (19 + 43) registros de outros acidentes e das causas indeterminadas, respectivamente, e perdendo 364 (34 + 127 + 2 + 17 + 167 + 17) para acidentes de transporte, agressões, intervenções legais, lesões auto-infligidas, outros acidentes e causas indeterminadas, respectivamente.

As mortes por causas indeterminadas, indexadas em [6], como era de se esperar, foram as que perderam mais registros para as demais causas: de 5.836 no início do processo, temos 958 ao final: ganhando 57 (1 + 6 + 33 + 17) registros de acidentes de transporte, agressões, outros acidentes e causas naturais, respectivamente, e perdendo 4.935 (1.323 + 2.117 + 262 + 251 + 939 + 43) registros para acidentes de transporte, agressões, intervenções legais, lesões auto-infligidas, outros acidentes e causas naturais.

Finalmente, seguindo a mesma lógica, os registros com causas externas bem definidas, indexados de [1] a [5], eram 8.080 (1.548 + 3147 + 38 + 245 + 3.102) no início da pesquisa, subindo para 13.260 (2.989 + 5.401 + 321 + 520 + 4.029) registros depois de revisados. Quanto às perdas, verificamos 59 registros (40 para as causas indeterminadas e 19 para as causas naturais), enquanto os ganhos procedentes das causas indeterminadas e das causas naturais foram 5.239 $\{(1.323+34) + (2.117 + 127) + (262 + 2) + (251 + 17) + (939 + 167)\}$ para os acidentes de transporte, agressões, intervenções legais, lesões auto-infligidas e outros acidentes, respectivamente.

Quanto às perdas das causas naturais, dos 364 registros que migraram para as causas externas (bem e mal definidas), 228 (62,64%) eram de causas naturais indeterminadas e não especificadas. Classificadas com a rubrica "R99" do CID-10, essas causas, quando demarcadas em campo específico, indicando revisão do médico-legista, tornam-se passíveis de mudança, isto é, tanto podem continuar como causas naturais como migrar para causas externas. Os 136 (37,36%) registros restantes foram classificados como óbito por outras causas naturais conforme pode ser visto na figura 2.

Figura 2 Distribuição das Causas Naturais que Migraram Para Causas Externas Depois de Revisadas – Estado do Rio de Janeiro -2014

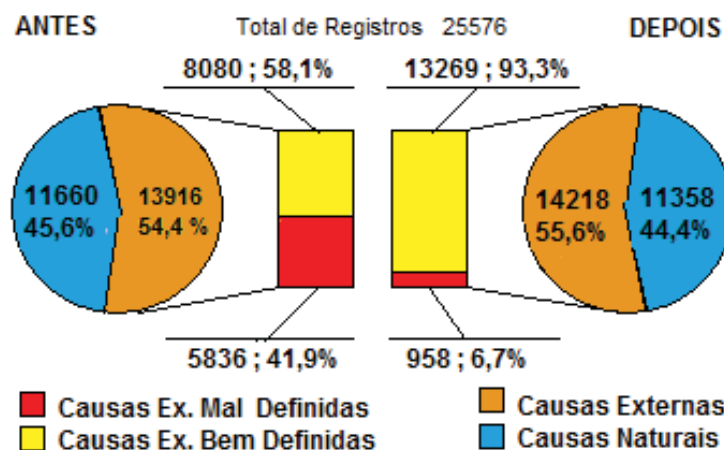


Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

Sob a ótica da qualidade da informação dos dados, reclassificados depois de revisados, a figura abaixo nos remete a dois focos distintos. No primeiro, representado pelas imagens em círculos, a abordagem é feita a partir das perdas e ganhos das causas naturais em relação ao total de registros pesquisados. Conforme já vimos, no conjunto dos registros de óbitos com ocorrência policial é expressiva a quantidade de registros para verificação de óbito, portanto, classificados com causas naturais suscetíveis a causas externas. Da

mesma forma, ainda em relação à citada imagem, nada impede a migração em sentido contrário; afinal, erros de classificação fazem parte do processo. No segundo foco – principal objetivo do presente trabalho, representado pelas imagens em retângulo, vemos a comparação entre causas bem definidas e mal definidas no total das causas externas.

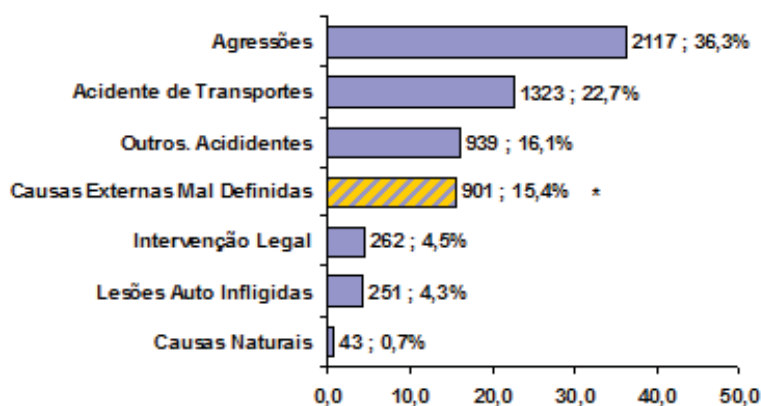
Figura 3 - Distribuição de Óbitos com Registro de Ocorrência Policial, Com Classificação do CID-10 Antes e Depois da Pesquisa Realizada nas Bases Complementares no Ano de 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

Assim, as causas naturais totalizaram uma perda de 302 registros repassados para as causas externas. Estas, por outro lado, saltaram para 14.218, das quais temos 13.260 bem definidas e 958 indeterminadas, ou seja, 93,3% e 6,7%, respectivamente. O gradiente de perda dos registros de óbitos por causas externas mal definidas pode ser visto na figura 4.

Figura 4 - Distribuição da Migração de Registros com Causas Externas Indeterminadas Para as Demais Causas Depois da Revisão - Estado do Rio de Janeiro - 2014



Fonte: SIM-SES/ISP/DGPTC * Índice de Retenção

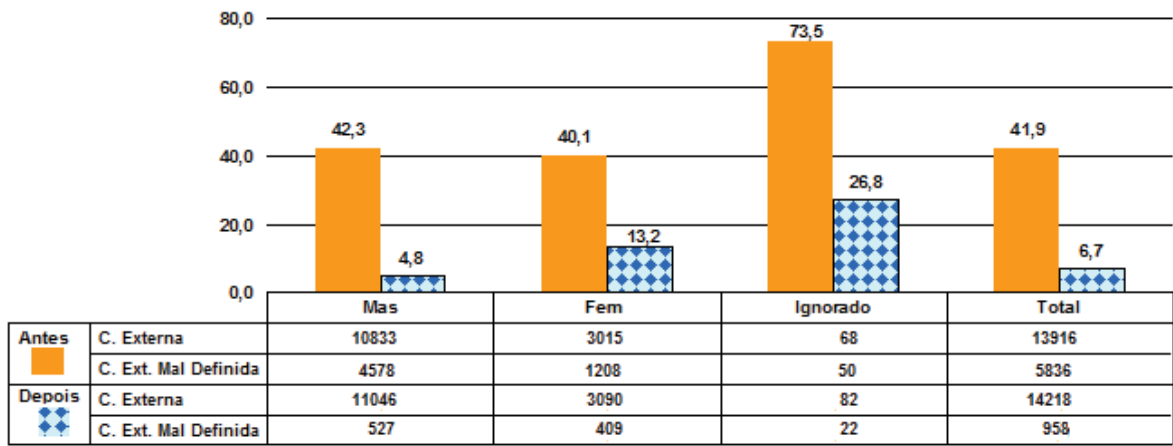
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

Definida a proporção de registros com causas externas mal definidas em relação ao total de registros com causas externas (6,7%), o próximo passo foi saber como essa proporção se distribuiu antes e depois

da revisão nos principais estratos das bases pesquisadas. Selecionamos então os grupos: sexo, local de ocorrência, faixa etária, cor, Áreas Integradas de Segurança Pública - AISP, município e região de governo.

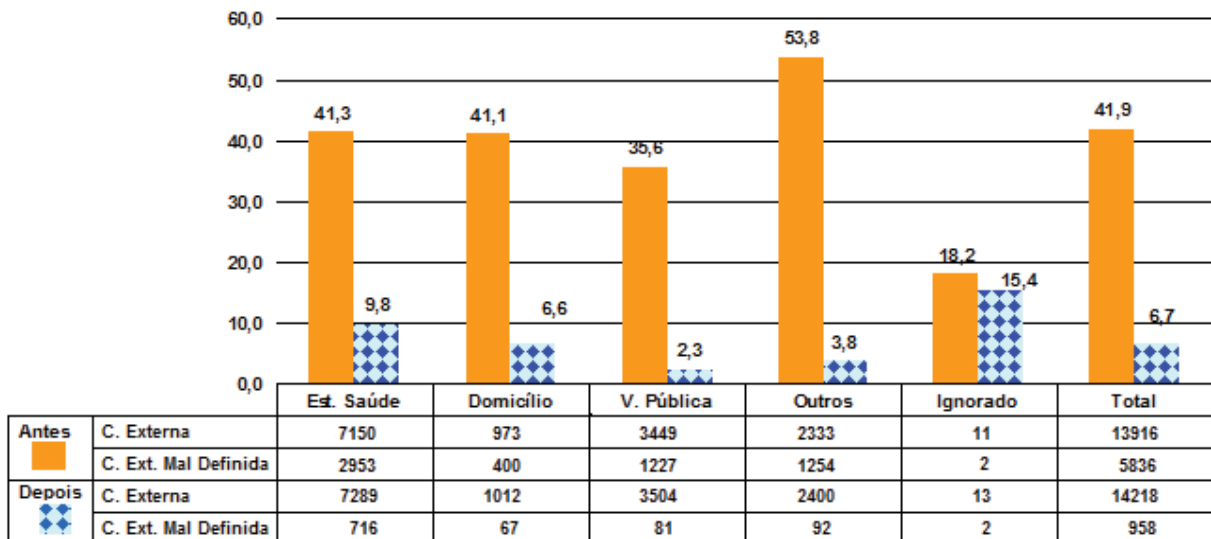
Nas figuras 5 e 6, apresentamos a distribuição das causas externas mal definidas de acordo com sexo e locais de ocorrência (estabelecimentos de saúde, domicílios, vias públicas, outros locais e locais ignorados).

Figura 5 - Distribuição Percentual das Causas Externas Mal Definidas no Total de Óbitos Com Causas Externas Antes e Depois da Pesquisa Realizada nas Bases Complementares Segundo Sexo – Estado do Rio de Janeiro - 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

Figura 6 - Distribuição Percentual das Causas Externas Mal Definidas no Total de Óbitos Com Causas Externas Antes e Depois da Pesquisa Realizada nas Bases Complementares Segundo Local de Ocorrência – Estado do Rio de Janeiro - 2014

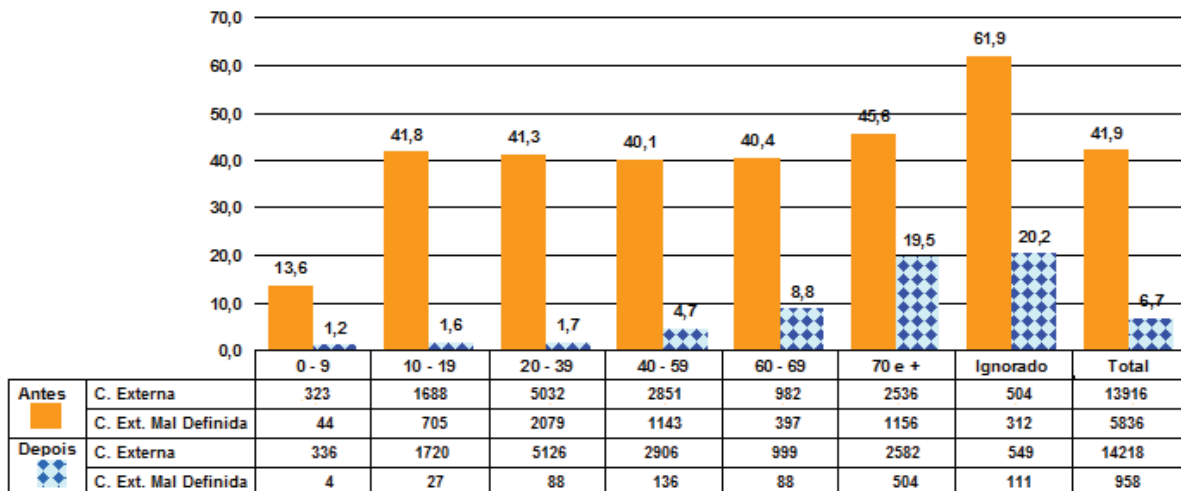


Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado po ISP.

Por outro lado, nas figuras 7 e 8 os dados estão seguidos de acordo com faixas etárias e cor, respectivamente, assim como encontrados nos registros espelhados na base SIM-SES.

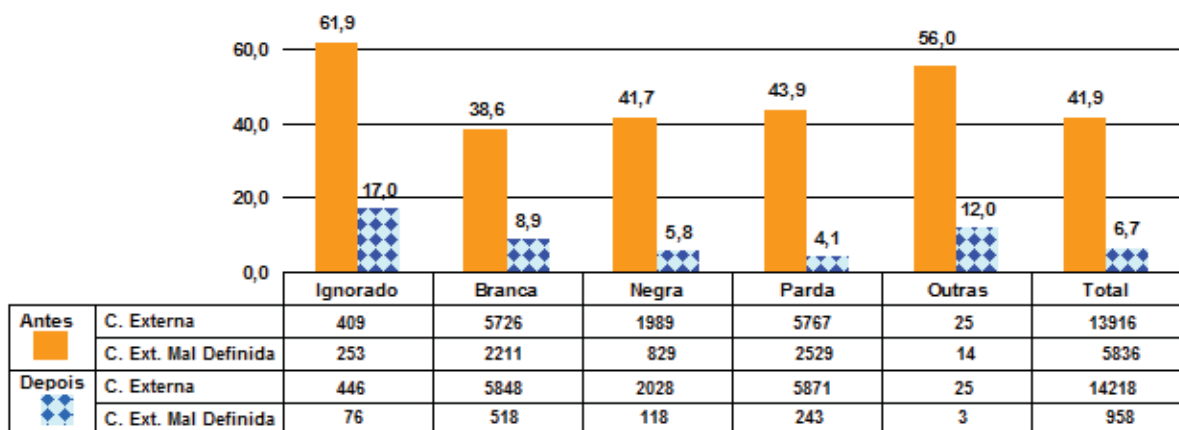
Ainda de acordo com a base SIM-SES, podemos ver os municípios de ocorrência, cujas informações estão apresentadas nas figuras 10, 11, 12 e 13, baseadas nos dados contidos nos anexos I, II, III.

Figura 7 - Distribuição Percentual das Causas Externas Mal Definidas no Total de Óbitos Com Causas Externas Antes e Depois da Pesquisa Realizada nas Bases Complementares Segundo Grupo de Idade - Estado do Rio de Janeiro - 2014



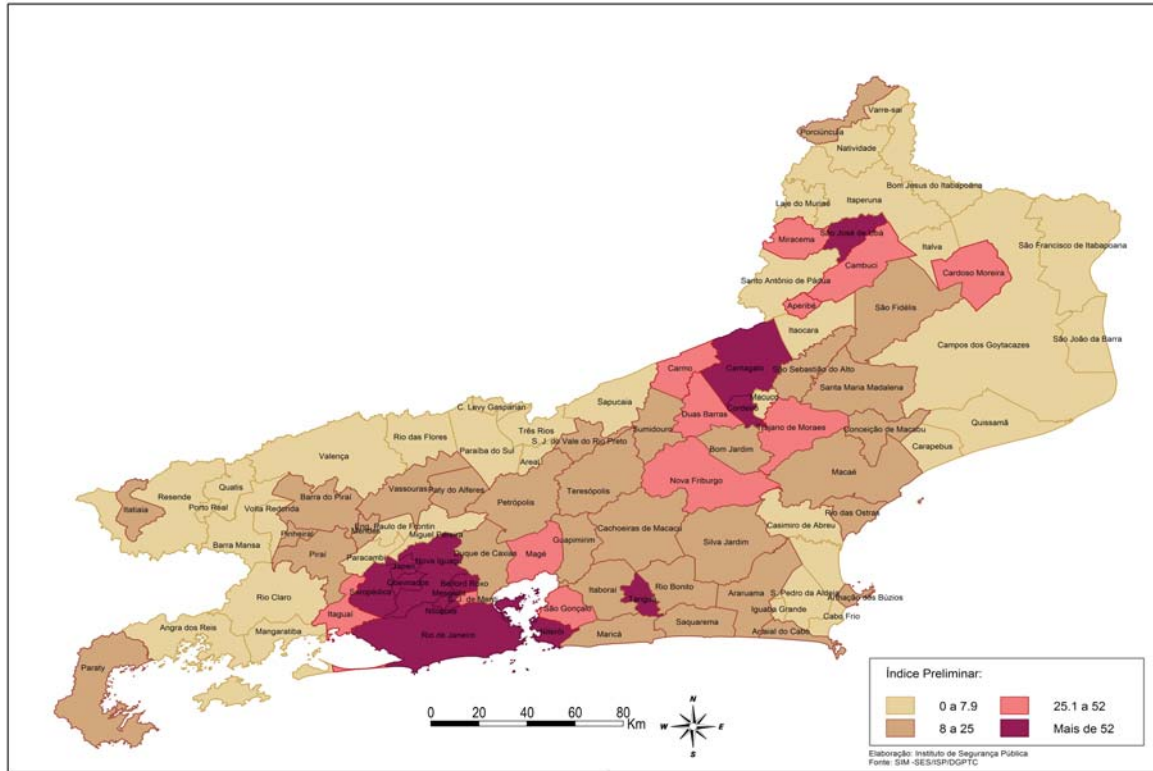
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 8 - Distribuição Percentual das Causas Externas Mal Definidas no Total de Óbitos Com Causas Externas Antes e Depois da Pesquisa Realizada nas Bases Complementares Segundo cor - Estado do Rio de Janeiro - 2014



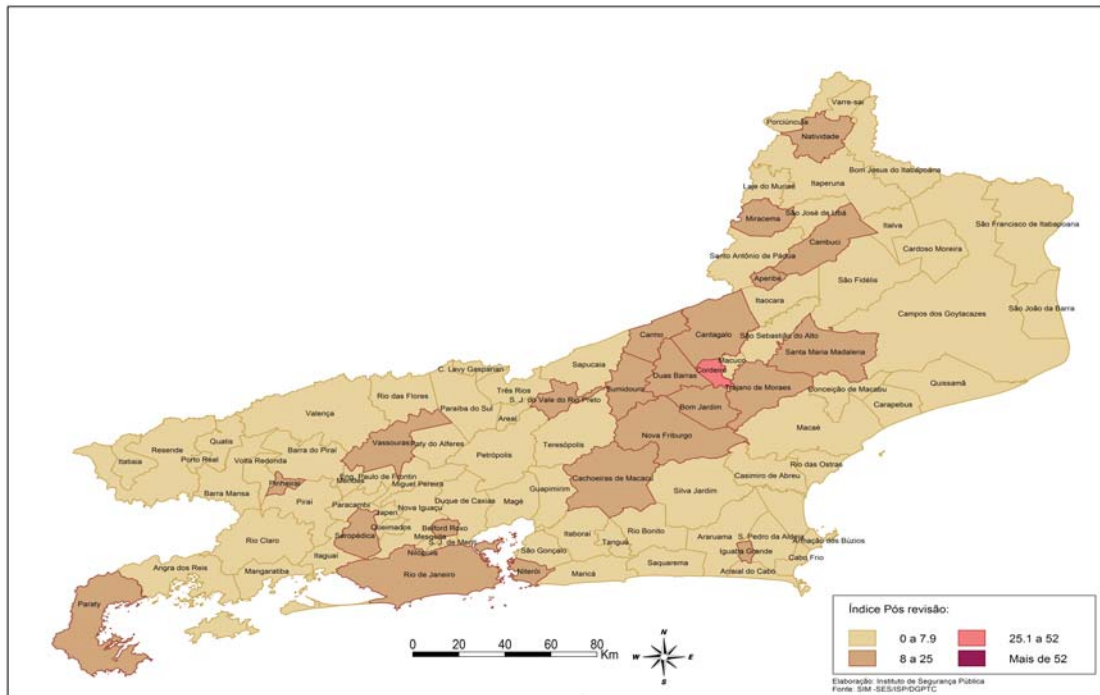
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 9 - Distribuição Percentual de Causas Externas Mal Definidas por Municípios Antes da Revisão - Estado do Rio de Janeiro - 2014



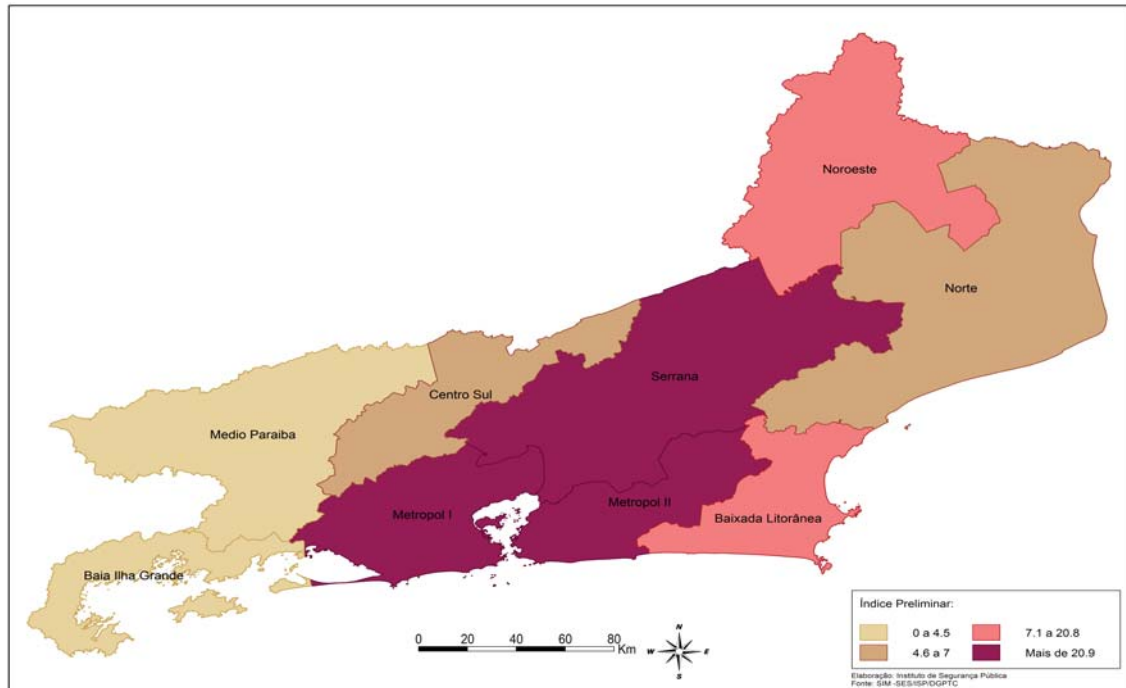
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 10 - Distribuição Percentual de Causas Externas Mal Definidas por Municípios Depois da Revisão - Estado do Rio de Janeiro - 2014



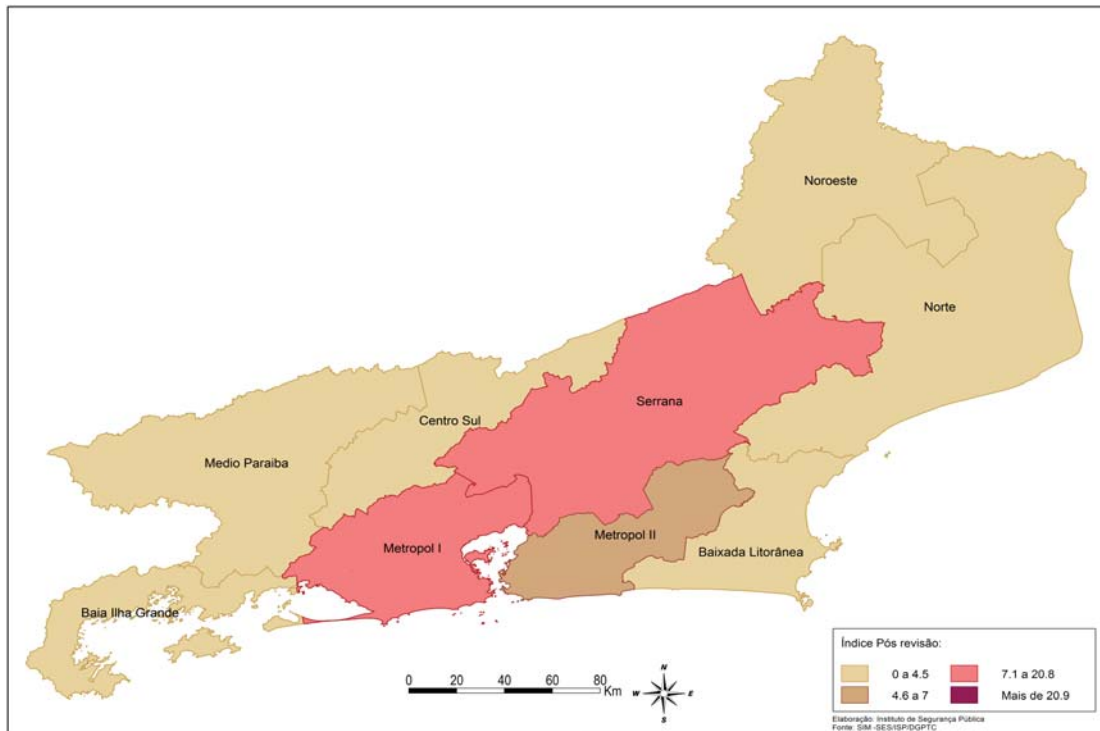
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 11 - Distribuição Percentual de Causas Externas Mal Definidas por Região de Governo Antes da Revisão - Estado do Rio de Janeiro - 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 12 - Distribuição Percentual de Causas Externas Mal Definidas por Região de Governo Depois da Revisão - Estado do Rio de Janeiro - 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Tabela 2 - Distribuição dos Registros Com Causas Indeterminadas Depois da Revisão Por Local de Ocorrência e Sexo, Segundo Faixas Etárias - Estado do Rio de Janeiro - 2014

Idade	Estabelecimento Saúde		Outros Locais		IGN	Total	
	Fem	Mas	Fem	Mas	Ign	N°	%
ign	1	17	6	65	22	111	11,6
0 -9 anos	1	2	1	0	-	4	0,4
10 -19 anos	3	12	1	11	-	27	2,8
20 -39 anos	5	47	2	34	-	88	9,2
40 -59 anos	21	80	6	29	-	136	14,2
60 e + anos	333	194	29	36	-	592	61,8
Total	364	352	45	175	22	958	100,0
%	38,0	36,7	4,7	18,3	2,3	100,0	

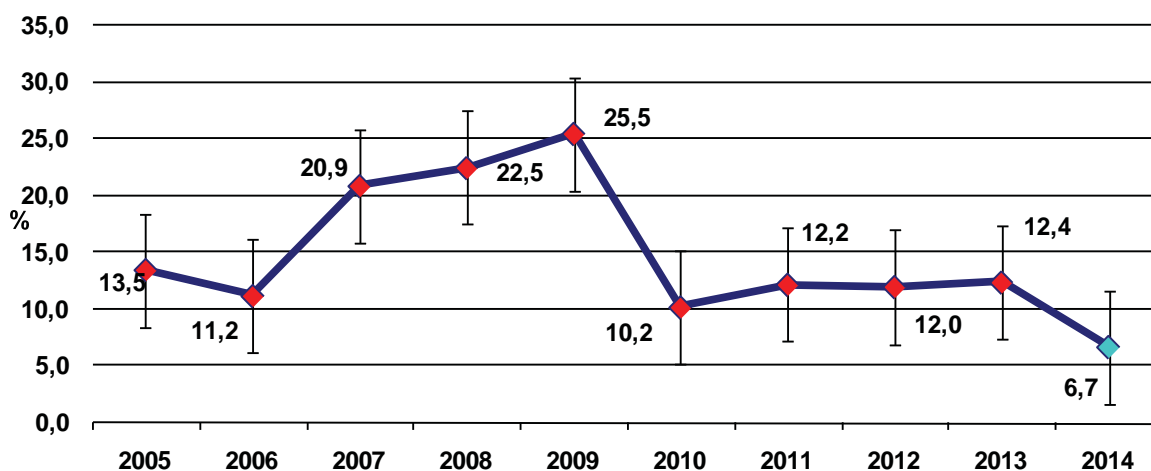
Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Tabela 3 - Distribuição dos Registros Com Causas Indeterminadas Depois da Revisão Por Idade, Segundo Região de Governo - Estado do Rio de Janeiro - 2014

Estado / Região	Idade			Total	
	- de 60 anos	60 e + anos	Ign	N°	%
Estado	255	592	111	958	100,0
B I Grande	1	4	1	6	0,6
Baix Litoranea	14	17	3	34	3,5
Centro sul	2	7	0	9	0,9
Medio Paraiba	2	3	2	7	0,7
Metropol I	176	446	82	704	73,5
Metropol II	32	64	22	118	12,3
Noroeste	1	9	1	11	1,1
Norte	5	8	0	13	1,4
Serrana	19	33	0	52	5,4
Out regiões	3	1	0	4	0,4

Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Figura 13 - Distribuição dos Percentuais de Registros Com Causas Indeterminadas Depois da Revisão nos Últimos dez anos - Estado do Rio de Janeiro - 2014



Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

4. Conclusão

O resultado, mesmo fundamentado sob um enfoque descritivo, não deixa dúvida sobre alguns aspectos relacionados ao comportamento da variável "causas mal definidas". Fica evidente a redução que esse subgrupo de causa sofreu depois que significativo número de registros foram reclassificados com as circunstâncias encontradas nas bases complementares, depois de revisadas.

As figuras 9, 10, 11 e 12, além do anexo I, mostram como se distribuiu a proporção de registros com causas mal definidas antes e depois da revisão nos municípios e nas regiões de governo.

Verifica-se que mesmo reduzindo as proporções de registros com causas indefinidas, são as regiões Metropolitanas e Serrana as que contêm municípios com os maiores percentuais depois de revisadas. São eles: Rio de Janeiro, Seropédica, São João de Meriti e Belford Roxo. Compartilhando das altas proporções, tem-se ainda o conjunto do sexo feminino, os estabelecimentos de saúde e as coortes de 60 anos ou mais, representados pelas figuras 5, 6 e 7 respectivamente.

Observando a distribuição das proporções de óbitos com causas externas mal definidas, segundo as Áreas Integradas de Segurança Pública, *cluster* de delegacias policiais distritais, anexo II, verifica-se que é dentre as AISP não identificadas que se encontra o maior número de registros remanescentes (694). Tal número representa 72,4% do total de causas externas com indeterminação revisadas. Por outro lado, quando o foco é dirigido para os 958 registros de óbitos com causas externas mal definidas depois da revisão, observa-se nas tabelas 2 e 3 que 85,8% desses óbitos ocorreram nas regiões de governo Metropolitana I e II, 74,7% em estabelecimentos de saúde, 61,8% eram maiores de 60 anos, enquanto 42,7% se referiam a óbitos do sexo feminino. Sendo assim, não resta dúvida que são desses estratos ora citados que provém a maioria dos registros com causas indeterminadas não recuperadas.

Conclui-se, então, que a recuperação de dados complementares para a reclassificação de óbitos por causas externas no estado do Rio de Janeiro, em 2014, foi importante (veja figuras 13 e anexo III) para a qualificação dessas informações, colocando-os nos mais altos índices dos últimos anos (93,3%); consequentemente, reduzindo as indeterminações para 6,7%. Conclui-se também que dos registros que se mantiveram com causa indeterminada, em sua maioria o óbito ocorreu em estabelecimentos de saúde, com pessoas acima de 60 anos e nas regiões metropolitanas. E esses registros não foram encontrados nas bases complementares da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

5. Considerações Finais

Concluída a pesquisa, não se pode deixar de comentar as políticas adotadas para a contenção do alto número de registros de óbitos com causas mal definidas no montante das causas externas nos últimos anos. Um alto grau de indeterminação compromete a aderência à realidade das estatísticas desse grupo de causa, não só em âmbito estadual como também para as demais entidades governamentais que necessitam dessas informações para suas ações de governo, dentre outros atores. Dessa forma, a criação da Comissão Intersecretarial Permanente, no bojo do Decreto 44.976 de 01 de outubro de 2014 – que estabelece medidas voltadas ao aprimoramento constante da qualidade das estatísticas de morte por causas externas – não deixa dúvida, como ato administrativo, sobre sua importância, diretamente relacionado ao bom desempenho do trabalho ora apresentado. De fato, a criação de um grupo de trabalho, dando respaldo técnico e facilitando o acesso aos principais sistemas de óbitos com registro policial (ROWEB, SCO e relação de necropsiados dos IML), foi fundamental para que se encontrassem as circunstâncias nos pares dos registros com causas externas no SIM/SES-RJ nos arquivos em questão.

Neste contexto, não se pode deixar de parabenizar as pessoas envolvidas no processo: começando pela Secretaria de Estado de Saúde, Hellen Harumi Miyamoto e Alexandre Otávio Chieppe que, na condição de gestores da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, acompanharam e deram todo apoio necessário para a Assessoria de Fatos Vitais, capitaneada por Angela Maria Cascão que, não só ajudou na formulação do projeto, como também, junto com seus assessores, comandou todo processo de reclassificação de causas de morte. Na Secretaria de Estado de Segurança, a presença da ex-Superintendente de Articulação Institucional e Parcerias Elisabete Albernaz e da Coordenadora de Desenvolvimento Institucional dos Órgãos de Segurança Pública, Mariana Rodrigues, foram fundamentais na formulação dos argumentos que geraram o presente decreto. Some-se a esses todo corpo técnico sob o comando de Pehkx Silveira e o apoio de André Drumond, o qual atualmente dirige um dos principais provedores de microdados de óbitos – os Institutos de Medicina Legal. Ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro pela pesquisa de dados hospitalares sob o comando do Cel. Médico Célio Ribeiro. Ao parabenizar o ISP, não poderíamos deixar de citar o ex-presidente Cel. PM Paulo Augusto Souza Teixeira e o atual vice-presidente Cel. PM Marcus Ferreira, principais responsáveis pelo convênio SES/ISP, transformando-se na semente do conhecimento ora colocado em prática. À presidente do ISP Joana Monteiro pelo acompanhamento e apoio dispensado; aos servidores do NUPESP, em particular, Luciano Gonçalves, Mitzi Vidal e Renato Dirk, pelo apoio na confecção dos gráficos e no levantamento de partes das circunstâncias encontradas.

Finalmente, entendemos que o presente trabalho, ao somar-se a outros, é mais um passo importante em direção ao conhecimento da estrutura que subjaz à produção de informações sobre óbitos por causas externas, sobretudo, com parâmetros para subsidiar e melhorar os próximos trabalhos advindos das necessidades em questão.

6. Bibliografia

LADEIRA, R. M. e GUIMARÃES, M. D. C. Análise da Concordância da Codificação de Causa Básica de Óbito por Acidentes de Trânsito. *Revista de Saúde Pública*, 32(2): 133-7, 1998.

FERREIRA, M.; SILVA, L. C.; MARTINS, N. H.; CAMPAGNAC, V.; PINTO, A. S.; OLIVEIRA, J. B. P. e DIRK, R. C. 51 **Ferramentas Para Análise Criminal**. Rio de Janeiro. Editado pelo autor, 2014

MELLO JORGE, M. H. P.; CASCÃO, A. M. e SILVA, R. C. **Acidentes e Violências: Um Guia para o Aprimoramento da Qualidade de Sua Informação**. Centro da OMS para a Classificação de Doenças em Português – Faculdade de Saúde Pública/ USP, 2003.

7. Anexos

Anexo I

Porcentagem das causas externas mal definidas antes e depois da pesquisa em base de Óbitos complementares segundo Municípios e Regiões de governo - Estado do Rio de Janeiro - 2014

CODMUNIBGE	MUNICÍPIO	REGIÃO	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100
3000000		Estado	8080	5836	41,9	13260	958	6,7
		B I Grande	276	10	3,5	282	6	2,1
3302601	Mangaratiba	B I Grande	46	0	0,0	47	0	0,0
3300100	Angra dos Reis	B I Grande	172	5	2,8	177	1	0,6
3303807	Parati	B I Grande	58	5	7,9	58	5	7,9
		Baix Litorânea	665	83	11,1	734	34	4,4
3300209	Araruama	Baix Litorânea	132	29	18,0	152	11	6,7
3300233	Armacao dos Buzios	Baix Litorânea	28	4	12,5	32	0	0,0
3300258	Arraial do Cabo	Baix Litorânea	23	3	11,5	26	0	0,0
3300704	Cabo Frio	Baix Litorânea	224	10	4,3	238	11	4,4
3305208	Sao Pedro da Aldeia	Baix Litorânea	70	5	6,7	74	1	1,3
3301306	Casimiro de Abreu	Baix Litorânea	36	3	7,7	38	0	0,0
3301876	Iguaba Grande	Baix Litorânea	6	0	0,0	6	1	14,3
3304524	Rio das Ostras	Baix Litorânea	86	14	14,0	97	5	4,9
3305505	Saquarema	Baix Litorânea	60	15	20,0	71	5	6,6
		Centro Sul	249	18	6,7	272	9	3,2
3305406	Sapucaia	Centro Sul	17	0	0,0	17	0	0,0
3303856	Paty do Alferes	Centro Sul	8	1	11,1	9	0	0,0
3303708	Paraiba do Sul	Centro Sul	24	1	4,0	24	1	4,0
3303609	Paracambi	Centro Sul	34	1	2,9	34	1	2,9
3302908	Miguel Pereira	Centro Sul	29	1	3,3	31	0	0,0
3301801	Engenheiro Paulo de Frontin	Centro Sul	4	0	0,0	4	0	0,0
3300951	Comendador Levy Gasparian	Centro Sul	1	0	0,0	2	0	0,0
3300225	Areal	Centro Sul	10	0	0,0	10	0	0,0
3302809	Mendes	Centro Sul	9	3	25,0	12	0	0,0
3306206	Vassouras	Centro Sul	44	6	12,0	45	4	8,2
3306008	Tres Rios	Centro Sul	69	5	6,8	84	3	3,4
		Medio Paraiba	547	25	4,4	566	7	1,2
3304508	Rio das Flores	Medio Paraiba	6	0	0,0	6	0	0,0
3306107	Valenca	Medio Paraiba	29	1	3,3	30	0	0,0
3304201	Resende	Medio Paraiba	109	1	0,9	109	1	0,9
3304110	Porto Real	Medio Paraiba	20	1	4,8	21	0	0,0
3304003	Pirai	Medio Paraiba	23	4	14,8	28	0	0,0
3303955	Pinheiral	Medio Paraiba	8	2	20,0	9	1	10,0

Continuação

CODMUNIBGE	MUNICÍPIO	REGIÃO	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100
3304409	Rio Claro	Medio Paraiba	13	0	0,0	13	0	0,0
3306305	Volta Redonda	Medio Paraiba	150	2	1,3	153	1	0,6
3304128	Quatis	Medio Paraiba	5	0	0,0	5	0	0,0
3300407	Barra Mansa	Medio Paraiba	111	4	3,5	111	0	0,0
3300308	Barra do Pirai	Medio Paraiba	53	5	8,6	57	2	3,4
3302254	Itatiaia	Medio Paraiba	20	5	20,0	24	2	7,7
		Metropol I	3524	4727	57,3	7741	704	8,3
3302007	Itaguaí	Metropol I	67	50	42,7	114	7	5,8
3303203	Nilópolis	Metropol I	48	60	55,6	105	7	6,3
3301702	Duque de Caxias	Metropol I	926	134	12,6	1016	56	5,2
3302502	Mage	Metropol I	98	68	41,0	166	5	2,9
3302858	Mesquita	Metropol I	11	70	86,4	81	4	4,7
3302270	Japeri	Metropol I	23	46	66,7	72	0	0,0
3303500	Nova Iguaçu	Metropol I	320	642	66,7	907	60	6,2
3305554	Seropédica	Metropol I	31	61	66,3	83	10	10,8
3304557	Rio de Janeiro	Metropol I	1746	3124	64,1	4512	505	10,1
3304144	Queimados	Metropol I	27	85	75,9	113	1	0,9
3305109	São João de Meriti	Metropol I	144	132	47,8	261	20	7,1
3300456	Belford Roxo	Metropol I	83	255	75,4	311	29	8,5
		Metropol II	1006	739	42,3	1642	118	6,7
3303302	Niterói	Metropol II	163	199	55,0	315	47	13,0
3304300	Rio Bonito	Metropol II	54	14	20,6	65	3	4,4
3304904	São Gonçalo	Metropol II	494	461	48,3	910	58	6,0
3301900	Itaboraí	Metropol II	163	26	13,8	182	8	4,2
3302700	Maricá	Metropol II	99	29	22,7	127	2	1,6
3305752	Tanguá	Metropol II	2	6	75,0	8	0	0,0
3305604	Silva Jardim	Metropol II	31	4	11,4	35	0	0,0
		Noroeste	239	25	9,5	255	11	4,1
3302106	Itaocara	Noroeste	20	0	0,0	20	0	0,0
3303005	Miracema	Noroeste	12	5	29,4	16	2	11,1
3302205	Itaperuna	Noroeste	106	5	4,5	107	5	4,5
3303104	Natividade	Noroeste	8	0	0,0	7	1	12,5
3300159	Aperibé	Noroeste	8	3	27,3	10	1	9,1
3302056	Italva	Noroeste	6	0	0,0	6	0	0,0
3305133	São José de Uba	Noroeste	4	5	55,6	9	0	0,0
3300902	Cambuci	Noroeste	6	3	33,3	7	2	22,2
3306156	Varre-Sai	Noroeste	1	0	0,0	1	0	0,0
3301157	Cardoso Moreira	Noroeste	8	3	27,3	11	0	0,0
3304102	Porciúncula	Noroeste	4	1	20,0	5	0	0,0
3302304	Laje do Muriaé	Noroeste	4	0	0,0	4	0	0,0

Continuação

3304706	Santo Antonio de Padua	Noroeste	40	0	0,0	40	0	0,0
3300605	Bom Jesus do Itabapoana	Noroeste	12	0	0,0	12	0	0,0
CODMUNIBGE	MUNICÍPIO	REGIÃO	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100	a C. Ext. Bem Definidas	b C. Ext. Mal Definidas	b/(a+b)x100
		Norte	909	57	5,9	970	13	1,3
3300936	Carapebus	Norte	19	1	5,0	20	0	0,0
3301405	Conceicao de Macabu	Norte	16	2	11,1	17	1	5,6
3304151	Quissama	Norte	14	1	6,7	15	0	0,0
3302403	Macaee	Norte	235	42	15,2	279	8	2,8
3301009	Campos dos Goytacazes	Norte	529	6	1,1	535	2	0,4
3304805	Sao Fidelis	Norte	17	2	10,5	19	1	5,0
3304755	Sao Francisco de Itabapoana	Norte	42	2	4,5	45	0	0,0
3305000	Sao Joao da Barra	Norte	37	1	2,6	40	1	2,4
		Serrana	540	142	20,8	663	52	7,3
3303401	Nova Friburgo	Serrana	83	53	39,0	120	19	13,7
3305901	Trajano de Morais	Serrana	5	5	50,0	10	1	9,1
3305802	Teresopolis	Serrana	121	14	10,4	133	2	1,5
3305703	Sumidouro	Serrana	8	1	11,1	8	1	11,1
3305307	Sao Sebastiao do Alto	Serrana	9	1	10,0	11	0	0,0
3305158	Sao Jose do Vale do Rio Preto	Serrana	6	1	14,3	6	1	14,3
3301108	Cantagalo	Serrana	10	11	52,4	18	3	14,3
3303906	Petropolis	Serrana	194	29	13,0	236	9	3,7
3300506	Bom Jardim	Serrana	9	2	18,2	10	2	16,7
3302452	Macuco	Serrana	4	0	0,0	4	0	0,0
3301850	Guapimirim	Serrana	39	7	15,2	45	2	4,3
3301603	Duas Barras	Serrana	6	3	33,3	8	1	11,1
3301504	Cordeiro	Serrana	3	5	62,5	5	3	37,5
3301207	Carmo	Serrana	6	5	45,5	10	2	16,7
3300803	Cachoeiras de Macacu	Serrana	34	4	10,5	35	5	12,5
3304607	Santa Maria Madalena	Serrana	3	1	25,0	4	1	20,0
		Out regioes	125	10	7,4	135	4	2,9

Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Anexo II

Distribuição Percentual de Causas Mal Definidas Antes e Depois de Revisadas nos Arquivos Complementares Segundo Áreas Integradas de Segurança Públicas – AISP Rio de Janeiro – 2014

AISP	CEMD - CAUSAS EXTERNAS MAL DEFINIDAS			CE - CAUSAS EXTERNAS		
	Antes			Depois		
	CEMD	CE	%CEMD	CEMD	CE	%CEMD
Total	5836	13916	41,9	958	14218	6,7
2	77	89	86,5	3	93	3,2
03	169	291	58,1	11	308	3,6
04	144	186	77,4	5	189	2,6
05	135	158	85,4	13	161	8,1
06	70	99	70,7	7	103	6,8
07	415	761	54,5	23	774	3,0
08	11	544	2,0	3	549	0,5
09	243	377	64,5	8	386	2,1
10	15	187	8,0	1	191	0,5
11	47	138	34,1	5	143	3,5
12	173	364	47,5	9	368	2,4
14	244	315	77,5	15	326	4,6
15	95	874	10,9	32	886	3,6
16	256	327	78,3	18	337	5,3
17	70	92	76,1	0	96	0,0
18	153	212	72,2	3	217	1,4
19	47	70	67,1	1	71	1,4
20	680	978	69,5	28	993	2,8
21	134	291	46,0	10	294	3,4
22	124	175	70,9	2	189	1,1
23	79	107	73,8	4	110	3,6
24	238	417	57,1	7	427	1,6
25	43	533	8,1	8	541	1,5
26	13	150	8,7	2	156	1,3
27	215	399	53,9	8	413	1,9
28	6	207	2,9	1	205	0,5
29	12	130	9,2	1	131	0,8
30	8	113	7,1	1	113	0,9
31	140	188	74,5	4	196	2,0
32	42	397	10,6	3	409	0,7
33	9	265	3,4	0	266	0,0
34	79	228	34,6	3	233	1,3
35	38	308	12,3	3	309	1,0
36	8	82	9,8	0	84	0,0

Continuação

AISP	Antes			Depois		
	CEMD	CE	%CEMD	CEMD	CE	%CEMD
37	4	104	3,8	0	105	0,0
38	2	116	1,7	0	118	0,0
39	242	323	74,9	9	323	2,8
40	130	204	63,7	8	208	3,8
41	229	339	67,6	5	351	1,4
IGN	997	2778	35,9	694	2846	24,4

Fonte: SIM - SES/ISP/DGPTC. Elaborado por ISP.

Anexo III

Óbitos por causas externas de intenção indeterminada - Brasil - 2014 - Valores absolutos e percentuais

Região/Unidade da Federação	Cap XX	Causas Externas Mal Definidas (CID Y10-Y34)	% de Causas Externas Mal Definidas (CID Y10-Y34)
Região Norte	13704	377	2,8
Rondônia	1479	15	1,0
Acre	550	10	1,8
Amazonas	2721	42	1,5
Roraima	435	57	13,1
Pará	6657	157	2,4
Amapá	543	33	6,1
Tocantins	1319	63	4,8
Região Nordeste	49804	3059	6,1
Maranhão	5580	133	2,4
Piauí	2619	105	4,0
Ceará	9297	272	2,9
Rio G. do Norte	2978	186	6,2
Paraíba	3173	68	2,1
Pernambuco	7480	557	7,4
Alagoas	3463	10	0,3
Sergipe	2167	66	3,0
Bahia	13047	1662	12,7
Região Sudeste	57931	4899	8,5
Minas Gerais	14845	1457	9,8
Espírito Santos	3922	189	4,8
Rio de Janeiro	14069	910	6,5
São Paulo	25095	2343	9,3
Região Sul	21322	800	3,8
Paraná	8912	392	4,4
Santa Catarina	4447	80	1,8
Rio Grande do Sul	7963	328	4,1
Região Centro-Oeste	14181	333	2,3
Mato G. do Sul	2224	70	3,1
Mato Grosso	3329	131	3,9
Goiás	6728	99	1,5
Distrito Federal	1900	33	1,7
Total	156942	9468	6,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM